

## CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA CARACTERIZAR OS IDOSOS PARTICIPANTES DO TRABALHO SOCIAL COM IDOSOS DO SESC - CE

Nilmara Serafim Chagas<sup>1</sup>  
Giulyanne Maria Silva Souto<sup>2</sup>  
Iraquiton de Oliveira Caminha<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo do estudo foi construir e validar um instrumento para caracterizar os idosos participantes do Trabalho Social com Idosos do Serviço Social do Comércio – Ceara. Trata-se de uma pesquisa metodológica, com abordagem quantitativa. O instrumento foi organizado em módulos, distribuídos em 25 perguntas distribuídos em módulos: Informações socio-demográfico; Econômicas; Capacidade funcional; Histórico de quedas; Auto eficácia; e Atividades de lazer no SESC. A amostra foi composta por 30 idosos, sendo 25 mulheres e cinco homes, com idades entre 60 e 85 anos (69,1±1,83). Os resultados do estudo mostraram que o questionário desenvolvido obteve um percentual de concordância encontrado superior a 62,5%. Concluímos que de acordo com a relevância das questões individuais e em conjunto, é um instrumento aplicável, padronizável e que poderá contribuir com a população idosa nas diferentes áreas da gerontologia.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Saúde, Percepção, Exercício Físico.

---

1 Mestre do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, nschagas@hotmail.com;

2 Doutora do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, giulyanne.ufpb@gmail.com;

3 Doutor do Curso de Filosofia da Université Catholique de Louvain, caminha@gmail.com.

## Introdução

O envelhecimento da população hoje é um fenômeno mundial, caracterizado pelo aumento de uma média da população em relação às demais faixas etárias. Este consiste num processo dinâmico, progressivo e irreversível que acontece em todos os indivíduos indistintamente, através de fatores biológicos, psíquicos e sociais (MAZO; LOPES; BENEDETTI, 2009). O envelhecimento é acompanhado de novas demandas da saúde, segurança e participação individual ou em grupos, com o objetivo de aumentar a qualidade e a expectativa de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, proporcionando mais autonomia e independência.

No Brasil, esse fenômeno de transição demográfica é explicado devido às transformações sociais e econômicas ocorridas a partir do século XX. Marcado pelas alterações na estrutura familiar, a queda da fecundidade (na metade de 1960) e aumento da longevidade, principalmente das mulheres, bem como outros fenômenos sociais diretamente relacionados à industrialização e urbanização. Conforme Miranda, Mendes e Silva (2016), estima-se para a população brasileira, entre 2000 e 2025, um aumento de 15% e em 2050 um aumento de 24%, para indivíduos com mais de 60 anos, representando em termos absolutos 45 milhões de pessoas idosas.

Na literatura, observamos pesquisas relacionadas a esse público com o objetivo de melhorar as demandas para esse perfil de idosos, numa perspectiva de contribuir para sua reinserção na sociedade com uma nova percepção positiva do processo de envelhecimento e maior incremento nas pesquisas de saúde na área de gerontologia. (ANDRADE et al., 2014; BATISTA et al., 2014; CASTRO, LIMA; DUARTE, 2015). Muitas dessas pesquisas tem buscado ampliar o conhecimento e aplicação de avaliação de procedimentos metodológicos confiáveis e específicos para esta parcela da população crescente.

É importante assim, construir e verificar os procedimentos metodológicos e instrumentos existentes para conhecer de maneira mais ampla o perfil de idosos brasileiros. A validação do instrumento tem o objetivo de analisar se o que foi proposto no instrumento é capaz de fato de realizar a análise proposta (MATOS; ROSSETO JÚNIOR; BLECHER, 2014).

Para essa validação em questionário é utilizada a validação de conteúdo, método indicado para a construção de escalas, formulários ou questionários novos (MAZO; BENEDETTI, 2010). Esta etapa de validação consiste em efetivos procedimentos para reconhecer se o conteúdo do instrumento agrupa

o que realmente se pretende estudar. No entanto, verificamos que são poucos os instrumentos para caracterizar o perfil de idosos principalmente em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. Essa escassez é acentuada principalmente no nordeste brasileiro, onde o acesso aos bens de saúde, educação, cultura, lazer, entre outros é bem difícil (BRAGA, 2015).

Hoje temos inúmeras entidades de iniciativas públicas e privadas no Brasil, com o objetivo de contribuir através de contatos sociais pela participação em programas de atividade para idosos que ajudam na manutenção de suas atividades diárias. Dentre as instituições temos: a Fundação Perseu Abramo; Universidade Aberta da Terceira Idade; Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Associação Cristã de Moços (ACM), Prefeituras Municipais, Paróquias, Associação de Moradores, Clubes Esportivos e Sindicatos. Instituições não governamentais como o Laboratório de Atividade Física e Promoção da Saúde, Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

Destacando o SESC, que tem o grupo do Trabalho Social com Idosos – TSI – Carmo, São Paulo. Este grupo é pioneiro no Brasil e na América Latina pela oferta de atividades de esporte e lazer para seus ex-alunos que se aposentaram. Entretanto, ressaltamos que o SESC é uma instituição pública de direito privado, autônoma e sem fins lucrativos que oferta atividades de esporte, lazer, saúde, cultura e assistência prioritariamente para o público comerciário e seus dependentes (OLIVEIRA, 2013).

Ao longo dos anos, o grupo do TSI foi se modificando, ampliando e estendendo para todo o Brasil, na busca de atender as necessidades iniciais e básicas de convivência, atenção, cuidado e amparo com uma perspectiva assistencial (SESC, 2012). No estado do Ceará, o TSI iniciou suas atividades em 1983. Inicialmente em Fortaleza (capital), e expandindo-se para o interior nas cidades de Sobral, Juazeiro do Norte, Crato e Iguatu.

Com o êxito na participação dos idosos nas atividades, o SESC a partir da experiência profissional de atuação no grupo participou das Assembleias Mundiais do Envelhecimento da ONU em Viena (1982) e Madri (2002), do Conselho Nacional de Direito do Idoso desde 2002, contribuiu na formulação da Política Nacional do Idoso – PNI (1994) e Estatuto do Idoso (2003) (SESC, 2018).

A partir do grupo do TSI muitas pesquisas foram realizadas com os idosos brasileiros, relacionadas ao envelhecimento em uma perspectiva de

atividades em grupos, contribuindo para sua reinserção na sociedade, com uma nova percepção positiva do processo de envelhecimento (ANDRADE et al., 2014; BATISTA et al., 2014; CASTRO; LIMA; DUARTE, 2015). Entretanto, cada pessoa vivência o envelhecimento de acordo com sua história, classe, gênero, etnia, saúde, educação e condições econômicas.

Com isso a elaboração e validação de instrumentos que possam atender as exigências associadas às diferenças observadas e as características do estudo, constituem uma ferramenta poderosa na qualidade do atendimento de profissionais da saúde que atuam com esses grupos. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi construir e validar um instrumento para caracterizar os idosos participantes do Trabalho Social com Idosos do Serviço Social do Comércio – Ceara.

## Metodologia

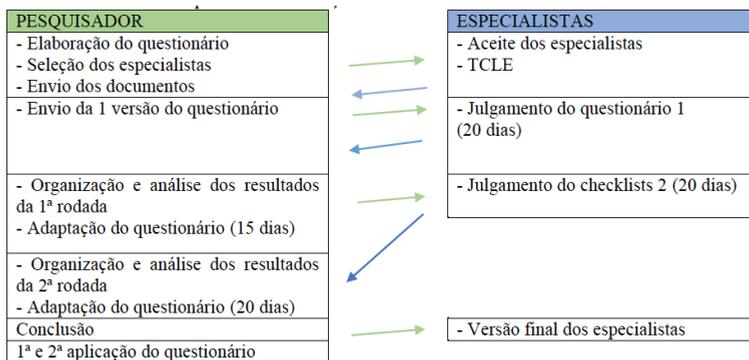
Trata-se de um estudo de validação do instrumento, realizado em 2018, no município de Iguatu, situado na região Centro-Sul do Ceará. A cidade é a nona mais populosa do Ceará é constituída por uma população de aproximadamente 102.614 habitantes. Seu índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é médio (0,677).

A amostra foi composta por 30 idosos, sendo 25 mulheres e cinco homes, com idades entre 60 e 85 anos ( $69,1 \pm 1,83$ ). O critério de inclusão adotado foi o de ser idoso, matriculado no grupo do TSI do SESC e o critério de exclusão foi não ser idoso.

Esse processo foi operacionalizado via internet, sendo o questionário elaborado e respondido por meio do aplicativo *Google Docs*<sup>®</sup>, que permite criar, editar, visualizar e armazenar via online os formulários, planilhas, apresentações, documentos, enviar e compartilhar.

A figura abaixo (Figura 1 - Estrutura do processo de validação) apresenta o processo de validação entre o pesquisador e os especialistas.

FIGURA 1: Estrutura do processo de validação.



Fonte: Adaptado de Amaya (2015)

A coleta de dados aconteceu em duas rodadas de validação conformas os envios de documentos via online (e-mail), as partes foram: I – contém informações sobre a pesquisa, a imagem do TCLE e a pergunta relativa ao aceite ou recusa na participação do especialista na pesquisa; II – dados para caracterização dos participantes e julgamento da 1, rodada do questionário; III – Julgamento da 2, rodada do questionário; IV – avaliação geral.

Foi enviado por e-mail o convite, informações do estudo (objetivo, desenvolvimento da pesquisa e da participação de cada especialista na etapa de validação de conteúdo do instrumento elaborado) e o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE. Após a confirmação dos especialistas na participação da validação de conteúdo do questionário foi recebida a devolutiva através do TCLE assinado (assinatura digital).

O julgamento objetiva à validação do instrumento, no caso o questionário, foi organizado por meio de uma escala ordinal de valores progressivos contendo graus de concordância de 0 a 10 conforme a opinião dos especialistas sobre a relevância do item. Para a opção *discordo totalmente*, com valor de 0 a 3, para *discordo* de 4 a 7 e para *concordo*, de 8 a 10 (PEDREIRA et al., 2017).

O questionário online verificou a concordância dos especialistas com relação à relevância das questões individuais e em conjunto como: a pergunta isolada com respostas e ação corretiva; cada pergunta do instrumento foi julgada isoladamente com valor correspondente ao grau de concordância; atributos do instrumento proposto; e o conjunto de perguntas relativas ao título de cada categoria.

Esta pesquisa foi a apresentada à diretoria regional do SESC-CE em Fortaleza, com a finalidade de obter a autorização institucional. Posteriormente,

o projeto obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade federal da Paraíba UFPB e possui o certificado de Aprovação (ANEXO B). Esta aprovação aconteceu em 2017 possuindo o código de nº 68607817.6.0000.5188. Contudo, a pesquisadora considerou todas as observações éticas contempladas na resolução do Conselho Nacional de Saúde 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). O TCLE foi assinado por meio digital na ferramenta *Google Docs*<sup>®</sup>, e os participantes foram identificados por códigos para manter o sigilo de sua identidade.

## Resultados e discussão

### Construção do *checklist*

Construída a primeira versão do questionário e selecionados os participantes, o processo de validação pelo comitê aconteceu em duas rodadas de julgamento sendo enviados pelo e-mail o *link* de acesso ao questionário (AMAYA, 2016).

Trata-se de um instrumento organizado em módulos distribuídos em 25 perguntas da seguinte maneira: Informações sociodemográficas; Informações econômicas; Capacidade funcional (Auto – Percepção do Desempenho em Atividade da Vida Diária); Histórico de quedas; Auto eficácia (caminhada e atividade física moderada e vigorosa); e Atividades de lazer no SESC.

### Processo de validação

O comitê de especialistas foi igual em ambas as rodadas, composto por 09 profissionais na primeira rodada de avaliação e 08 na segunda, com perda de um por não devolução do instrumento em tempo hábil. Participaram, na maioria, professores de educação física e serviço social, com formação entre graduação e pós-doutorado.

Os resultados, de acordo com os módulos que compuseram o questionário, estão a seguir apresentados, descritiva e comparativamente entre as rodadas, e a versão final apresentada nos quadros 1 a 7.

MODULO I – Informações sociodemográficas (idade, sexo, cor da pele, estado civil, nível de escolaridade, moradia e religião), composto por 7

perguntas (QUADRO - 1). A primeira “Idade?”; obteve 100% na primeira e segunda versão. Desse modo a segunda versão manteve-se igual a primeira. A segunda pergunta “Sexo?” obteve 88,9% na primeira rodada foi e 87,5% na segunda rodada, foi modificado o termo de gênero para sexo, de comum acordo com o IBGE. A terceira pergunta foi “Cor da pele” obteve 66,7% na primeira rodada e 62,5% na segunda rodada, foi acrescentado indígena, como sugestão de comum acordo com o IBGE. A quarta pergunta foi relacionada ao “Estado civil?” obteve 88,9% na primeira rodada foi e 87,5% na segunda rodada, foi modificado de comum acordo com o IBGE. A quinta pergunta “Nível de escolaridade” 55,6% na primeira rodada e 87,5% na segunda rodada, como sugestão de comum acordo com o IBGE. Na sexta pergunta “Moradia?” obteve 77,8% na primeira rodada e 87,5% na segunda, sugerido uma mudança no nome da variável, pois na primeira rodada estava como companhia de moradia, como também a possibilidade de adicionar outras respostas e após as modificações na redação ficou como “Moradia?”. Na sétima pergunta “Religião?” obteve 44,4% na primeira rodada e 66,7% na segunda, sugerido acrescentar uma opção de resposta para quem não tem religião.

QUADRO 1: Informações demográficas para aplicação com os participantes do  
TSI – SESC – CE, 2017.

1) Idade _____ anos
2) SEXO: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
3) Qual a cor de sua pele do (a) senhor (a)?
<input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Amarelo <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Parda/Morena
4) Qual o estado civil do (a) senhor (a)?
<input type="checkbox"/> Solteiro (a) <input type="checkbox"/> Divorciado (a) ou separado
<input type="checkbox"/> Casado (a) ou união estável <input type="checkbox"/> Viúvo (a)
5) Qual o maior nível de escolaridade do (a) senhor (a)?
<input type="checkbox"/> Não alfabetizado
<input type="checkbox"/> Somente alfabetizado
<input type="checkbox"/> Elementar incompleto ou 1ª a 3ª série do 1º grau
<input type="checkbox"/> Elementar completo ou até a 4ª série do 1º grau
<input type="checkbox"/> Fundamental incompleto 1º ciclo ou da 5ª a 8ª série do 1º grau
<input type="checkbox"/> Fundamental completo 1º ciclo ou da 5ª a 8ª série do 1º grau
<input type="checkbox"/> Médio incompleto 2º ciclo ou 2º grau
<input type="checkbox"/> Médio completo 2º ciclo ou 2º grau

<input type="checkbox"/> Superior
<input type="checkbox"/> Mestrado ou doutorado
<input type="checkbox"/> Não sabe / Sem declaração
6) Com quem o (a) senhor (a) mora?
<input type="checkbox"/> Sozinho (a) <input type="checkbox"/> Família <input type="checkbox"/> Funcionário <input type="checkbox"/> Amigos
<input type="checkbox"/> Outro (s) (especifique) _____
7) Qual a religião do (a) Senhor (a)?
<input type="checkbox"/> Católico <input type="checkbox"/> Evangélico <input type="checkbox"/> Budista <input type="checkbox"/> Umbanda <input type="checkbox"/> Candomblé <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Não tem religião
<input type="checkbox"/> Outros (s) (especifique) _____

MODULO II- Informações econômicas, composto por 4 perguntas (QUADRO - 2). Este módulo obteve na primeira rodada 33% e 83% na segunda. Foi modificado o módulo integralmente por sugestão dos especialistas, ficando na redação final o instrumento já validade da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2016) através do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). O instrumento utiliza o levantamento de características domiciliares, existência e quantidade de itens (de 0 a mais de 4), grau de escolaridade da pessoa de referência e serviços públicos (água encanada e rua pavimentada).

QUADRO 2: Informações econômicas para aplicação com os participantes do  
TSI – SESC – CE, 2017.

8) Qual dos itens o (a) senhor (a) possui em sua residência?	0	1	2	3	4 ou +
0 – Não tem; 1 – Tem 1 item; 2 – Tem 2 itens; 3 – Tem 3 itens; 4 – Tem 4 ou mais itens					
Banheiro <sup>1</sup>	<input type="checkbox"/>				
Empregado doméstico <sup>2</sup>	<input type="checkbox"/>				
Automóvel <sup>3</sup>	<input type="checkbox"/>				
Microcomputador <sup>4</sup>	<input type="checkbox"/>				
Lava louça <sup>5</sup>	<input type="checkbox"/>				
Geladeira <sup>6</sup>	<input type="checkbox"/>				
Freezer (pode ser a geladeira 2ª porta) <sup>7</sup>	<input type="checkbox"/>				
Máquina de lavar roupa (não pode tanquinho) <sup>8</sup>	<input type="checkbox"/>				
DVD (videogame, computadores, notebooks, aparelhos portáteis e ou blue ray) <sup>9</sup>	<input type="checkbox"/>				
Micro-ondas <sup>10</sup>	<input type="checkbox"/>				
Motocicleta <sup>11</sup>	<input type="checkbox"/>				

Secadora de roupa <sup>12</sup>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9) Qual a escolaridade do chefe de família?					
<input type="checkbox"/> <sup>1</sup> Analfabeto / Fundamental I incompleto					
<input type="checkbox"/> <sup>2</sup> Fundamental I completo / Fundamental II incompleto					
<input type="checkbox"/> <sup>3</sup> Fundamental II completo / Médio incompleto					
<input type="checkbox"/> <sup>4</sup> Médio completo / Superior incompleto					
<input type="checkbox"/> <sup>5</sup> Superior completo					
10) Na sua casa tem água encanada?	<input type="checkbox"/> <sup>1</sup> Sim	<input type="checkbox"/> <sup>2</sup> Não			
11) A rua (trecho) da sua casa é asfaltada?	<input type="checkbox"/> <sup>1</sup> Sim	<input type="checkbox"/> <sup>2</sup> Não			

MODULO III - Informações sobre saúde, composto por 3 perguntas (QUADRO - 3). A primeira “Percepção da saúde?”; obteve 77,8% na primeira e 87,5% segunda versão. A segunda pergunta “Comparação da saúde há dois anos atrás?” obteve 77,8% na primeira rodada foi e 87,5% na segunda rodada. A terceira pergunta foi “Satisfação com a saúde” obteve 55,6% na primeira rodada e 87,5%. Esse módulo foi sugerido a modificação nas três perguntas da primeira para a segunda rodada, após as modificações as perguntas ficaram como “Como o (a) senhor (a) considera sua saúde nas duas últimas semanas?”, “Sua saúde atual em comparação a de 2 anos atrás?” e “Qual o nível de satisfação do (a) senhor (a) com a sua saúde?”.

QUADRO 3: Informações gerais sobre a saúde para aplicação com os participantes do TSI – SESC – CE, 2017.

12) Como o (a) senhor (a) considera sua saúde nas duas últimas semanas?
<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Muito boa <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
13) Sua saúde atual em comparação a de 2 anos atrás?
<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Muito boa <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
14) Qual o nível de satisfação do (a) senhor (a) com a sua saúde?
<input type="checkbox"/> Muito satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Muito insatisfeito

MODULO IV – Capacidade funcional, composto por 1 pergunta com 40 itens (QUADRO - 4). A primeira rodada de validação esse modulo obteve 88,9% de concordância em relação a relevância do item que apresentou uma pergunta sobre o nível de dependência “Qual o nível de dependência para as atividades da vida diária?”. Entretanto os especialistas fizeram alguns questionamentos sobre a compreensão da redação da pergunta para os idosos e

a depender de quem seja o respondente ele pode não entender o que é uma atividade de vida diária. Com isso foi sugerido pelos especialistas um instrumento de Percepção do desempenho em atividades da vida diária.

Na segunda rodada foi apresentado como proposta para este item o Auto – Percepção do Desempenho em Atividade da Vida Diária. Consiste em um instrumento de auto percepção de escala de atividades da vida diária (ANDREOTTI; OKUMA, 1999), que obteve 75% de concordância pelos especialistas. Contempla uma escala de 40 itens, dentre atividades realizadas na vida diária, divididas em atividades básicas de 1 a 15 e atividades instrumentais de 16 a 40.

QUADRO 4: Informações sobre a capacidade funcional para aplicação com os participantes do TSI – SESC – CE, 2017.

15) Das atividades diárias abaixo qual o nível de desempenho do (a) senhor (a)?					
1- Não consigo realizar esta atividade. 2 – Realizo esta atividade só com ajuda de outra pessoa. 3 - Realizo esta atividade sozinho, mas com muita dificuldade. 4 -Realizo esta atividade com um pouco de dificuldade. 5 – Realizo esta atividade sozinho e com facilidade.	1	2	3	4	5
Alimentar-se.	<input type="checkbox"/>				
Tomar banho (lavar os pés)	<input type="checkbox"/>				
Tomar banho (lavar as costas)	<input type="checkbox"/>				
Pentear os cabelos	<input type="checkbox"/>				
Cortar as unhas das mãos	<input type="checkbox"/>				
Cortar as unhas dos pés	<input type="checkbox"/>				
Vestir calça comprida	<input type="checkbox"/>				
Vestir blusa sem botões	<input type="checkbox"/>				
Abotoar blusas, casacos e etc	<input type="checkbox"/>				
Calçar meias	<input type="checkbox"/>				
Calçar sapato de amarrar	<input type="checkbox"/>				
Deitar na cama	<input type="checkbox"/>				
Sentar em uma cadeira sem braços	<input type="checkbox"/>				
Levantar de uma cadeira sem braços	<input type="checkbox"/>				
Levantar da cama	<input type="checkbox"/>				
Deitar no chão	<input type="checkbox"/>				
Levantar do chão	<input type="checkbox"/>				
Pegar um objeto do chão	<input type="checkbox"/>				
Segurar um pacote de 5 kg (por exemplo um pacote de arroz) por 5 minutos	<input type="checkbox"/>				

Fazer a cama	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Varrer a casa	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Limpar os móveis da casa	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Fazer faxina na casa	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Descascar/cortar alimentos	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Cozinhar	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Subir degraus do ônibus	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Descer degraus do ônibus	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Entrar no carro	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Sair do carro	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Realizar trabalhos artesanais: crochê, tricô, pintura, etc	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Realizar trabalhos manuais: pregar algo, colocar as chaves na fechadura, discar telefone, etc	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Andar de 2-3 quarteirões	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Andar em subidas	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Andar depressa	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Andar 10-12 quarteirões	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Subir uma escada de 15-20 degraus	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Descer uma escada de 15-20 degraus	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Subir uma escadaria (mais de 40 degraus)	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Descer uma escadaria (mais de 40 degraus)	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Ficar muito tempo em pé (mais de meia hora)	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]

Para avaliar o grau de dificuldade na realização de cada atividade da vida diária descrita dos idosos há 5 possibilidades de respostas, como: (A) Não consigo realizar esta atividade; (B) Realizo esta atividade só com ajuda de outra pessoa; (C) Realizo esta atividade sozinho, mas com muita dificuldade; (D) Realizo esta atividade com um pouco de dificuldade; e (E) Realizo esta atividade sozinho e com facilidade. O resultado final da classificação da capacidade funcional deve-se a soma dos pontos dos 40 itens, como: (A) Corresponde a 0 pontos; (B) Corresponde a 1 ponto; (C) Corresponde a 2 pontos; (D) Corresponde a 3 pontos; e (E) Corresponde a 4 pontos. Com isso temos uma pontuação final que varia de 0 a 160 pontos, distribuídos em uma escala de cinco categorias como: muito ruim, com pontuação entre 0 a 31; ruim, com pontuação entre 32 a 64 pontos; média, com pontuação entre 65 a 97; boa, com pontuação entre 98 a 130; e muito boa, com pontuação entre 131 a 160 (MATSUDO, 2010).

MODULO V – Histórico de quedas, composto por 3 perguntas (QUADRO - 5), “O senhor(a) caiu esse ano?”, “Alguma vez precisou ser

hospitalizado por causa de uma queda?”, “Tem medo de cair?” obteve na primeira rodada 55.6% de concordância pelos especialistas. Entretanto, os especialistas fizeram várias sugestões deste a redação do enunciado da pergunta, como as opções de respostas objetivas e subjetivas, uma revisão pensando na compreensão dos idosos sobre as perguntas. Na segunda rodada o módulo obteve 87,5% de concordância e após as sugestões dos especialistas o módulo apresentou possibilidades de respostas fechadas e ficaram como: “O (a) senhor (a) já sofreu alguma queda?”, “Qual o motivo da queda?” e “O (a) senhor (a) precisou ser hospitalizado por motivo de alguma queda?”.

QUADRO 5: Informações sobre histórico de quedas para aplicação com os participantes do TSI – SESC – CE, 2017.

16) O (a) senhor (a) já sofreu alguma queda?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Caso tenha como resposta a opção 2 (Não) devera não responder as questões 14 e 15.	
17) Qual o motivo da queda?	
<input type="checkbox"/> Tontura <input type="checkbox"/> Tropeço <input type="checkbox"/> Escorregamento <input type="checkbox"/> Síncope / Escurecimento da Visão	
<input type="checkbox"/> Outros (s) (especifique) _____	
18) O (a) senhor (a) precisou ser hospitalizado por motivo de alguma queda?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

MODULO VI – Auto eficácia, representa a confiança em realizar a atividade física e caminhada mesmo quando existem barreiras para essa prática, como por exemplo, falta de tempo, cansaço, mau humor e frio (QUADRO - 6). Obteve na primeira e segunda rodada 75% de concordância, sendo sugerido pelos especialistas correção apenas na redação e enaltecido a importancia do item. O instrumento é validado e apresenta opção de resposta objetiva sim” e “não”, tendo como questões relacionadas a confiança em realizar a atividade física e caminhada mesmo quando existem barreiras para essa prática, como por exemplo, falta de tempo, cansaço, mau humor e frio (BORGES et al., 2015).

QUADRO 6: Informações sobre autoeficácia para aplicação com os participantes do TSI – SESC – CE, 2017.

19) Qual a sua CONFIANÇA em ser ativo fisicamente em cada uma das situações abaixo?	
Você se sente confiante em realizar caminha mesmo quando está cansado (a)?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você se sente confiante em realizar caminha mesmo quando está de mau humor?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Você se sente confiante em realizar caminhada mesmo quando está sem tempo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você se sente confiante em realizar caminhada mesmo quando está muito frio?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você se sente confiante em realizar atividade física moderada e vigorosa mesmo quando está cansado?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você se sente confiante em realizar atividade física moderada e vigorosa mesmo quando está de mau humor?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você se sente confiante em realizar atividade física moderada e vigorosa mesmo quando está sem tempo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você se sente confiante em realizar atividade física moderada e vigorosa mesmo quando está muito frio?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

MODULO VII – Atividades de lazer no SESC - CE, composto por 5 perguntas (QUADRO - 7): “Ha quanto tempo o (a) senhor (a) participa das atividades ofertadas pelo SESC?” Obteve na primeira e segunda rodada 66,7%. Sendo sugerido uma categorização por anos, ao invés de pergunta com possibilidade de resposta aberta; na segunda pergunta após a contribuição dos especialistas ficou “Quem indicou o (a) senhor (a) participa das atividades ofertadas pelo SESC?” Obteve na primeira rodada 88,9% e na segunda rodada com 87,5%, sendo acrescentado a possibilidade de resposta “outros”; na terceira pergunta “Quais atividades participa dentro da instituição do SESC o (a) senhor (a)?” obteve na primeira rodada 77,8% e 87,5% na segunda rodada, sendo acrescentado a possibilidade de resposta “outros”; a quarta pergunta “O que motiva o (a) senhor (a) a participar das atividades no SESC?” Obteve na primeira rodada 55,6% e 87,5% na segunda, sendo acrescentado a possibilidade de respostas “profissionais” e “outros” como possibilidade de resposta aberta; a quinta e última pergunta do modelo foi especifico para aqueles que dentre as atividades que são ofertadas participam de atividade física no SESC: “Qual das atividades físicas o (a) senhor (a) pratica dentro da instituição do SESC?” que obteve na primeira e segunda rodada 87,5%, sendo acrescentado a possibilidade de resposta aberta com “outros”.

QUADRO 7: Informações sobre atividades de lazer no SESC para aplicação com os participantes do TSI – SESC – CE, 2017.

Ha quanto tempo o (a) senhor (a) participa das atividades ofertadas pelo SESC?	
<input type="checkbox"/> De 1 semana a 6 meses <input type="checkbox"/> De 6 a 11 meses <input type="checkbox"/> De 1 a 5 anos	
<input type="checkbox"/> 6 a 10 anos <input type="checkbox"/> 11 a 15 anos <input type="checkbox"/> 16 a 20 anos <input type="checkbox"/> 21 anos ou mais	
Quem indicou o (a) senhor (a) participa das atividades ofertadas pelo SESC?	
Melhorar a saúde física e mental	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Problema de saúde	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Indicação médica	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Convívio social/amizade/sociabilização	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Incentivo de parentes e amigos	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Gostar das atividades ofertadas	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Ocupar o tempo livre	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Outro (s) especifique _____	
23) Quais atividades participa dentro da instituição do SESC o (a) senhor (a)?	
Reunião de socialização	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Oficinas ocupacionais	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Palestras/Seminário	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Passeios	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Atividades físicas (hidroginástica, natação, caminhada, musculação, entre outras)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Atividades culturais (coral, dança, teatro, entre outras)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Atividades de educação continuada	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Projetos intergeracionais (com crianças, adolescentes e adultos)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Outro (s) especifique _____	
Obs. Se não faz atividade física, não precisa responder a questão 25.	
24) O que motiva o (a) senhor (a) a participar das atividades no SESC?	
Convívio com outras pessoas	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Preocupação com a saúde	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Estrutura física (quadra, piscina, sala de ginástica, entre outros)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Atividades ofertadas	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Profissionais	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Acompanhar o esposo (a)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Outro (s) especifique _____	
25) Qual das atividades físicas o (a) senhor (a) pratica dentro da instituição do SESC?	
Hidroginástica	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Ginástica	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Natação	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Musculação	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Alongamento	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Outro (s) especifique _____	

A proposta inicial foi acrescentada módulos, itens do primeiro formato elencados, o que infere que os especialistas da área consideraram suficientes os itens de verificação relativos ao perfil dos idosos do grupo.

O porcentual de concordância encontrado foi superior 62,5% com relação à relevância das questões individuais e em conjunto como: a pergunta isolada com respostas e ação corretiva; cada pergunta do instrumento foi julgada

isoladamente com valor correspondente ao grau de concordância; atributos do instrumento proposto; e o conjunto de perguntas relativas ao título de cada categoria.

Destaca-se a importância da metodologia utilizada para o refinamento do *checklist* por meio da avaliação por especialistas, aqui designadamente em dois momentos, através de duas rodadas. A validade de conteúdo de um questionário, tem o objetivo de verificar se o instrumento é capaz de representar o que está a ser avaliado, determinando se a escolha dos itens é adequada, sendo uma etapa importante quando se propõe desenvolver um novo instrumento (AMAYA et al., 2016). Entretanto, a validade de conteúdo, apresenta limitações quanto à subjetividade envolvida no processo de avaliação pelos especialistas, sendo importante considerar a execução de outras medidas psicométricas (PEDREIRA et al., 2016).

## Considerações finais

Os resultados do estudo mostraram que o questionário desenvolvido para os idosos do grupo de convivência do SESC – CE, é um instrumento que se recomenda a sua utilização em estudos epidemiológicos envolvendo sujeitos com as mesmas características. Sendo, portanto, um instrumento aplicável, padronizável e que poderá contribuir no especificamente a população idosa.

Assim o instrumento construído no nordeste brasileiro é capaz de caracterizar idosos de grupos de convivência e contribuir para diagnósticos de intervenção de profissionais diversos que atuam com idosos.

## Referências

ABEP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. Dados com base no levantamento sócio econômico. 2016. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em: 07 de junho de 2017.

AMAYA, Marly Ryoko. **Instrumento para verificação de ações para a segurança do paciente em atendimento de emergência**. 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

AMAYA, Marly Ryoko. et al. Construção e validação de conteúdo de checklist para a segurança do paciente em emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 37, (esp):e68778, pg. 1-8, 2016.

ANDRADE, Ankilma do Nascimento; et al. percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras – PB. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 17, n. 1, pg. 39-48, 2014.

ROSANA, Aparecida Andreotti; OKUMA, Silene Sumire. Validação de uma bateria de testes de atividades da vida diária para idosos fisicamente independentes. **Revista Paulista de Educação Física**. v. 13, n. 1, pg. 46-66, 1999.

BATISTA, Maria do Rosário de Fátima Franco; et al. A percepção do idoso sobre sua vivência em instituição de longa permanência. **Revista de Enfermagem**. v. 8, n. 7, pg. 988-996, 2014.

BORGES, Rossana Arruda; RECH, Cassiano Ricardo; MEURER, Simone Teresinha; BENEDITTI, Tânia Rosane Bertoldo. Validade e fidedignidade de uma escala para avaliar a auto eficácia para a atividade física do idoso. **Caderno de Saúde Pública**. v. 3, n. 4, pg. 701-708, 2015.

BRAGA, Irineide Beserra; BRAGA, Elinez Beserra; OLIVEIRA, Maria Cristiana de Araújo; GUEDES, José Demontier. A percepção do idoso sobre a saúde e a qualidade de vida na terceira idade. **Revista de Psicologia**, v.9, n.26, fev./fev. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. BRASIL, 2012.

CASTRO, Marcela Rodrigues; LIMA, Leopoldo Henriques Rezende; DUARTE, Emerson Rodrigues. Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 38, n. 3, pg. 283-289, 2015.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

MATSUDO, Sandra Mahecha. **Avaliação do idoso: física e funcional**. Santo André, Gráfica Mali, 3ª edição, 2010.

MAZO, Giovana Zarpellon; BENEDETTI, Tânia R. Bertoldo. Adaptação do questionário internacional de atividade física para idosos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**.v. 12, n. 6, pg. 480-484, 2010.

MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marize Amorim; BENEDETTI, Tânia R. Bertoldo. **Atividade Física e o Idoso: Concepção Gerontológica**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MATTOS, Mauro Gomes; ROSSETO JÚNIOR, Antonio José; BLECHER, Shelly. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 4ª Ed.rev. e ampl.-São Paulo: Phorte, 2014.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antônio da Cruz Gouveia; SILVA, Lucia Andrade. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sócias e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 19, n. 3, pg. 507-519, 2016.

PEDREIRA, Rhaine Borges Santos; et al. Validade de conteúdo do instrumento de avaliação da saúde do idoso. **Einstein**. v. 14, n. 2, pg. 158-177, 2016.